

SABER AMBIENTAL E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS – A CONTRIBUIÇÃO DE ENRIQUE LEFF¹

Janaína Soares Schorr², Daniel Rubens Cenci³.

¹ Trabalho de pesquisa realizado no Mestrado em Direitos Humanos da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI

² Aluna do Mestrado em Direitos Humanos da UNIJUI, bolsista UNIJUI, janaschorr@yahoo.com.br

³ Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento; Professor do Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais e do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Direitos Humanos da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul – UNIJUI; danielr@unijui.edu.br

Introdução

A crise ambiental que envolve o Planeta como um todo, deflagra uma crescente necessidade de alternativas que solucionem ou minimizem os problemas existentes em sede de meio ambiente. Um dos maiores defensores, e precursor na discussão do tema, é o professor mexicano, Enrique Zimmermann Leff, Doutor em Economia do Desenvolvimento, que propõe uma racionalidade e um saber ambiental.

Leff defende o diálogo dos saberes como forma de resolver os problemas do meio ambiente e dedicar maior atenção para a educação ambiental, sendo, por sua importância, uma referência no tema, e um dos autores mais citados quando o assunto é a sustentabilidade.

Ressalta que a “A crise ecológica atual, pela primeira vez não é uma mudança natural; é transformação da natureza induzida pela concepção metafísica, filosófica, ética, científica e tecnológica do mundo” (2003, p. 19). Assim, propõe que seja construído um novo paradigma, embasado em uma consciência coletiva de mudança de atitudes e ações efetivas que alterem o panorama atual.

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma parcela da valiosa contribuição concedida por Leff, exatamente por partir dele questões tão salutares, bem como mostrar o quanto é possível e efetivamente válido que coloquemos as suas ideias em prática, como forma de melhoramento da nossa qualidade de vida, e redução da crise existente.

Metodologia

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XIX Jornada de Pesquisa

Optou-se, para a realização deste trabalho, pelo método de abordagem dialético, vez que a conclusão parte de uma tese, buscando a articulação entre a teoria e a prática. Além disso, o método de procedimento utilizado será a pesquisa bibliográfica em obras do autor estudado. (BARRAL, 2007)

Resultados e discussão

O mundo globalizado está em crise, e aspectos que denotam ainda mais essa questão é a degradação presente no ambiente, o risco premente de um colapso ecológico e o avanço da desigualdade e da pobreza, surgindo, como tema do momento a sustentabilidade e a necessidade de mudança urgente de atitude por parte das pessoas, governos e organizações.

Para Leff, “A questão ambiental aparece como uma problemática social e ecológica generalizada de alcance planetário, que mexe com todos os âmbitos da organização social, do aparato do Estado e todos os grupos e classes sociais. Isso induz um amplo e complexo processo de transformações epistêmicas no campo do conhecimento e do saber, das ideologias teóricas e práticas, dos paradigmas científicos e os programas de pesquisa” (LEFF, 2006, p. 282)

Ele propõe seja desenvolvida uma racionalidade ambiental, baseada em uma nova ética, com princípios embasados em uma vida democrática, valores e identidades culturais que sejam capazes de mobilizar e reorganizar a sociedade como um todo, em busca da transformação das estruturas do poder e um efetivo desenvolvimento sustentável (LEFF, 2004).

A racionalidade, assim, não é apenas útil para a sistematização dos enunciados teóricos do discurso ambiental. Igualmente, ela serve para analisar o potencial e coerência junto ao movimento ambientalista, com o surgimento de novos atores sociais que tragam em suas práticas os princípios e os potenciais do ambientalismo (LEFF, 2004).

Neste sentido, “a racionalidade ambiental não é a extensão da lógica do mercado à capitalização da natureza, mas a resultante de um conjunto de significações, normas, valores, interesses e ações socioculturais; é a expressão do conflito entre o uso da lei (do mercado) por uma classe, a busca do bem comum com a intervenção do Estado e a participação da sociedade civil num processo de reapropriação da natureza, orientando seus valores e potenciais para um desenvolvimento sustentável e democrático” (LEFF, 2004, p. 143).

Porém, para que esta racionalidade possa ser realmente construída, é necessário o desenvolvimento da interdisciplinaridade, através da unificação das ciências “pela via da articulação de diversos campos do conhecimento, sem olhar para os obstáculos epistemológicos e para os interesses disciplinares que resistem e impedem tal via de completude” (LEFF, 2012, p. 32). Reintegrando-se,

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XIX Jornada de Pesquisa

assim, o conhecimento no campo ambiental, para que assim se construa um conhecimento mais sólido que possa tratar de um problema comum.

É o que se chama de “processo de reconstrução social através de uma transformação ambiental do conhecimento” (LEFF, 2004, p. 230).

A questão é muito mais profunda do que aparenta ser. Quando se considera a questão de sustentabilidade, logo se pensa no meio ambiente, na natureza. Porém, “o ambiente não é a ecologia, mas a complexidade do mundo; é um saber sobre as formas de apropriação do mundo e da natureza através das relações de poder que se inscreveram nas formas dominantes de conhecimento” (LEFF, 2002, p. 17).

O ambiente “é o Outro do pensamento metafísico, do lógos científico e da racionalidade econômica” (LEFF, 2002, p. 161). E o saber ambiental, proposto pelo autor, é um “saber sobre esse campo externalizado pela racionalidade econômica, científica e tecnológica da modernidade; mas, por sua vez, conota os saberes marginalizados e subjugados pela centralidade do lógos científico” (idem, p. 160)

O saber ambiental surge de uma reflexão sobre a construção social do mundo atual, ele não é “a busca de um paradigma globalizante do conhecimento, a organização sistêmica do saber e a uniformização conceitual por meio de uma metalinguagem interdisciplinar” (LEFF, 2002, p. 163). Em verdade, além do propósito de formular uma metodologia geral para o desenvolvimento do conhecimento, ele problematiza o conhecimento, sem retirar de cada ciência as suas particularidades e questões específicas.

Ele está em um processo de construção e depende, principalmente, do contexto ecológico e sociocultural no qual está localizado e sendo aplicado. A incorporação dele às práticas docentes e científicas não é apenas um requerimento de atualização de um currículo em uma universidade, mas sim “internalização de uma ‘dimensão’ ambiental generalizável aos diferentes paradigmas do conhecimento” (LEFF, 2002, p. 163).

Um dos pensamentos de Leff que melhor explica essa questão – do processo de construção do saber ambiental – é que “o saber ambiental a ser constituído em relação com seus impensáveis, na reflexão do pensamento sobre o já pensado, na abertura do ser em seu porvir, em sua relação com o infinito, no horizonte do possível e o que ainda não é. Nesse sentido, constrói-se um novo saber, uma nova racionalidade e um futuro sustentável” (LEFF, 2002, p. 19).

Em especial, ele é um processo de revalorização das identidades culturais, vez que reconhece a identidade de cada povo, igualmente sua cosmologia e o seu saber tradicional, inclusive como

partes de sua cultura. Ele levanta, por um lado, a questão da diversidade cultural no conhecimento da realidade, e, por outro, o problema da apropriação que é realizada, de conhecimentos e de saberes, dentro de ordens culturais e etnias diversas (LEFF, 2004).

De acordo com Leff, “o saber ambiental não se conforma uma doutrina homogênea, fechada e acabada; emerge e se desdobra em um campo de formações ideológicas heterogêneas e dispersas, constituídas por uma multiplicidade de interesses e práticas sociais; nas estratégias de poder inscritas no discurso teórico das ciências (economia, ecologia, antropologia, direito); no saber camponês e das comunidades indígenas integrado a seus sistemas gnosiológicos, seus valores culturais e suas práticas tradicionais de uso da natureza; no saber ambiental inscrito nas políticas de desenvolvimento sustentável, em suas estratégias e em suas práticas discursivas, e em seus instrumentos normativos e jurídicos” (2006, p. 280-281).

E é por este motivo que a construção de um mundo sustentável não é, por si só, feito a partir do conhecimento, ou seja, da gestão científica, da interdisciplinaridade, ou da prospecção tecnológica. E sim, através do diálogo de saberes, capaz de acolher visões diferentes e negociar interesses que são contrapostos.

Em outras palavras, “o diálogo de saberes é formulado a partir do reconhecimento dos saberes – autóctones, tradicionais, locais – que aportam suas experiências e se somam ao conhecimento científico e especializado; mas implica, por sua vez, o dissenso e a ruptura com uma via homogênea para a sustentabilidade” (LEFF, 2006, p. 376-377).

Conclusões

A crise ambiental mundial não é mais um tabu do qual não se fala, estando presente em nossos dias e devendo ser combatida em cada ato. Assim, a proposta de um Saber Ambiental, sugerido pelo professor mexicano, e base deste estudo, além de práticas que sejam desenvolvidas em salas de aula e na sociedade como um todo, são uma das alternativas, a curto e longo prazo, mais efetivas e sólidas.

É através da Educação, e isso já é sabido de todos, que poderemos alcançar os melhores resultados em um período mediato, mudando a forma de pensar e agir de todos os envolvidos no processo.

Nas palavras de Leff, “O saber ambiental vai além da ambientalização do conhecimento existente [...] transforma o conhecimento para construir uma nova ordem social [...] está comprometido com a utopia, através de novas formas de posicionamento dos sujeitos da história face ao conhecimento” (LEFF, 2004, 235).

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XIX Jornada de Pesquisa

A racionalidade ambiental não gera apenas novos conhecimentos. Igualmente através dela ocorre um diálogo de saberes, de onde advém, “novas formas de organização social e apropriação subjetiva da realidade” (LEFF, 2004, p. 235), embasadas em saber e conhecimento.

Palavras-Chave: Ambiente; Saber Ambiental; Educação; Enrique Leff.

Agradecimentos

À Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI, em especial aos professores do Curso de Mestrado em Direitos Humanos.

Referências Bibliográficas:

BARRAL, Welber Oliveira. Metodologia da Pesquisa Jurídica. 3. ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2007.

LEFF, Enrique. A complexidade ambiental. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. Aventuras da epistemologia ambiental: da articulação das ciências ao diálogo de saberes. São Paulo: Cortez, 2012.

_____. Epistemologia Ambiental. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. Racionalidade Ambiental: a reapropriação social da natureza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

_____. Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.